

Cuidar da mente também é cuidar da saúde



*Juntos pela
valorização da vida.*

EDIÇÃO Nº58

Leia os informes sobre as principais ações de vigilância sanitária realizadas no mês de setembro de 2025.

Editorial

Elaboração, distribuição e informação
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Diretor-Presidente
Leandro Pinheiro Safatle

Diretores
Daniel Meirelles Fernandes Pereira
Daniela Marreco Cerqueira
Rômison Rodrigues Mota
Thiago Lopes Cardoso Campos

Chefe de Gabinete
Karina Pires Nogueira

Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
Jonas de Salles Cunha

Coordenação e elaboração de conteúdo
Alex Sander Duarte da Matta
Carla Cristina Ferreira Pinto
Cecília Antônia Barbosa
Claudio Nishizawa
Maria de Fátima Francisco
Ricardo Eccard da Silva
Sabrina Rodrigues Santos

Diagramação, formatação e edição
Vitória de Souza Lucena



Setembro Amarelo: um mês para cuidar da nossa saúde mental e daqueles que nos cercam.

Vivemos em um ritmo acelerado. Relatórios, prazos, inspeções, processos, reuniões, capacitações... A especialização que parecia uma boa ideia — e é — agora se soma a noites maldormidas, finais de semana incompletos e a constante sensação de que o tempo está escorrendo entre os dedos.

Fora do trabalho, a vida também exige: a família, os filhos, o celular que não para de notificar — seja uma demanda urgente, uma mensagem de quem amamos ou apenas mais um alerta a ser checado.

Se você se identifica com essa rotina, não está sozinho. E se sente que mal tem tempo para respirar, talvez esteja na hora de pausar — ainda que por alguns instantes — e refletir: como está a sua saúde mental?

Os números recentes são alarmantes. Em 2024, o Brasil registrou 472 mil afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, o maior índice em uma década. Ansiedade, depressão, esgotamento. A pandemia escancarou feridas, mas também mostrou que a saúde mental não pode mais ser negligenciada. A instabilidade com as constantes mudanças de gestão, a pressão por produtividade, a dificuldade de se desligar no home office e a falta de acesso a tratamentos de qualidade são fatores que pesam sobre milhões de profissionais que atuam na vigilância sanitária.

Mas não precisamos ser mais uma estatística. Cuidar da mente é um ato de resistência — e também de profissionalismo. Um servidor saudável é um servidor presente, criativo e engajado. Por isso, apresentamos algumas sugestões para reconectar-se consigo mesmo e com o que importa:

- Estabeleça limites claros entre trabalho e vida pessoal;
- Faça pausas intencionais durante o dia;
- Movimente o corpo — mesmo que seja uma caminhada curta;
- Priorize o sono e a alimentação. São bases, não luxo;
- Fale abertamente sobre suas dificuldades. Quebre o silêncio;
- Busque apoio profissional se sentir que está além do seu controle

No ambiente de trabalho, valorizemos a escuta, a empatia e o respeito. Um ambiente acolhedor é aquele onde as pessoas se sentem seguras para ser quem são — inclusive para dizer quando não estão bem. Lembre-se: por trás de cada laço amarelo, há alguém que se importa. E por trás de cada colega, há uma história que merece ser ouvida.

Cuide-se. E cuidem-se uns dos outros.

Este editorial é um lembrete: **sua saúde mental importa.**

Uso Racional de Medicamentos: Base da Atuação em Vigilância Sanitária

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Uso Racional de Medicamentos (URM) ocorre quando os pacientes recebem o medicamento adequado à sua condição clínica, na dose correta, pelo tempo necessário e ao menor custo possível para si e para a comunidade.

Neste contexto, a Vigilância Sanitária atua como alicerce regulatório e fiscalizador indispensável para a promoção do URM. Cabe à Visa estabelecer diretrizes, monitorar todos os agentes do setor (indústria, farmácias, profissionais de saúde) e coibir irregularidades, criando um ambiente seguro e regulado que permita decisões terapêuticas baseadas em evidências e no melhor interesse da saúde pública.

Há vários exemplos práticos, que demonstram a importância da atuação da vigilância sanitária na implementação de medidas corretivas, que objetivam solucionar os problemas de saúde pública ocasionados pelo uso inadequado dos medicamentos.

Um exemplo recente é o caso dos medicamentos à base de semaglutida e liraglutida, conhecidos popularmente como «canetas emagrecedoras», que vinham sendo usados indiscriminadamente para fins estéticos, sem prescrição médica e que estavam ocasionando reações adversas graves (pancreatite, hipoglicemia), desabastecimento para pacientes com indicação clínica (diabetes/obesidade), estimulando o surgimento de um mercado ilegal (produtos falsificados e transportados em condições inadequadas).



A medida adotada para solucionar este problema foi a determinação de retenção obrigatória da receita (tipo B2) na venda, assegurando uso supervisionado por médico e protegendo a saúde pública.

Outro exemplo consiste no uso inadequado de antibióticos, que gera a resistência antimicrobiana (RAM), um dos maiores desafios globais de saúde pública, em que bactérias tornam-se resistentes aos tratamentos, resultando em doenças prolongadas e aumento da mortalidade, internações hospitalares mais longas e custosas e inefetividade de terapias preventivas.

A estratégia para combater este problema foi a elaboração e implementação do Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da RAM, que estabelece nove objetivos, incluindo:

- Campanhas de conscientização para sociedade e capacitação de profissionais ;
- Fortalecimento da rede de laboratórios para vigilância ;
- Qualificação da prescrição médica e redução do uso indiscriminado ;
- Regulação de resíduos de antimicrobianos em alimentos.

Por fim, os desafios para promover o URM são significativos, mas a Vigilância Sanitária tem demonstrado capacidade de enfrentá-los por meio de políticas públicas assertivas e baseadas em evidências. A atuação integrada e técnica de todos os entes do SNVS é fundamental para proteger a saúde da população e garantir a segurança e eficácia dos medicamentos.

Workshop sobre "Prevenção e controle da resistência microbiana"

Nos dias 20 e 21 de agosto, a Anvisa, em parceria com a Agência Dinamarquesa de Medicamentos (DKMA) e a Embaixada da Dinamarca, sediou um workshop sobre "Prevenção e controle da resistência microbiana". O evento marcou o início da terceira fase da Cooperação Setorial Estratégica no Setor de Saúde entre o Brasil e a Dinamarca.

Durante os dois dias de atividades, foram discutidas ações para o uso racional de antibióticos, a prevenção e o controle de infecções resistentes, bem como a elaboração de planos nacionais de enfrentamento. Tiveram destaque a abordagem "One Health" (Saúde Única), que integra a saúde humana, animal e ambiental, e a importância de se garantir e ampliar o acesso a tratamentos, além de se incentivar a inovação no setor.

O evento contou com sessões interativas, troca de experiências e discussões sobre as melhores práticas adotadas em diferentes regiões, ressaltando a importância da cooperação internacional no combate à resistência microbiana.

O Coordenador Estratégico de Ações em Vigilância Sanitária, Claudio Nishizawa, e o servidor Ricardo Eccard da Silva representaram a ASNVS no Workshop. Na ocasião, a Ainte convidou a participação de representantes do Ministério da Saúde.



Texto extraído de: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/autoridades-sanitarias-do-brasil-e-da-dinamarca-realizam-workshop-sobre-resistencia-microbiana>

No âmbito de Uma Só Saúde, "One Health, o Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde e estruturou 7 subgrupos de acordo com macroeixos do plano de ação nacional, dentre eles, o Subgrupo 5 "Conter a pandemia silenciosa de resistência antimicrobiana (AMR)", cujo objetivo é tomar ações conjuntas para preservar a eficácia antimicrobiana e garantir o acesso sustentável e equitativo aos antimicrobianos para uso responsável e prudente na saúde humana, animal e vegetal. Nessa perspectiva, acredita-se que a educação pode contribuir para disseminar as informações necessárias e despertar nas crianças e nos adolescentes consciência sobre os perigos relacionados à automedicação.

Pensando nisso, o Projeto AnvisaEduca surge como estratégia para levar informações sobre automedicação e uso racional de medicamentos aos estudantes. Para implementação do Projeto, a Anvisa disponibiliza um conjunto de materiais (cartilha do aluno, guia do professor e podcast), além de treinamento EaD para os professores.



Ficou interessado?!

Entre em contato conosco: ceavs@anvisa.gov.br



PARTICIPE DO CENSO DA FORÇA DE TRABALHO NO SUS

Implementação do Censo Nacional da Força de Trabalho em Saúde : uma parceria entre Anvisa e Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

A Anvisa comunica o início da implementação do Censo da Força de Trabalho em Saúde, iniciativa coordenada pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e do Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde (Degerts), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O objetivo central do censo é qualificar a gestão das informações no âmbito do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES-Profissional), fortalecendo essa base estratégica de dados para subsidiar políticas públicas de planejamento, dimensionamento e gestão da força de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).

A fase atual corresponde ao recenseamento, com coleta direta de dados em estabelecimentos de saúde públicos e privados cadastrados no CNES. A iniciativa está sendo implementada inicialmente como projeto-piloto no Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, com perspectiva de expansão para alcance nacional.

A expectativa é obter cobertura integral dos estabelecimentos de saúde em todo o país, contribuindo para:

- Melhorar o conhecimento sobre a composição da força de trabalho no setor;
- Subsidiar a tomada de decisão e a formulação de políticas públicas eficazes;
- Fortalecer a gestão de recursos humanos na saúde.

A Anvisa manifesta total apoio institucional ao projeto, comprometendo-se com a divulgação e articulação junto às instituições e profissionais sob sua competência regulatória. Recentemente, a Agência participou de webinar promovido pela SGTES, realizado em 15 de setembro, para engajar stakeholders e ampliar a adesão ao censo.

Contamos com o envolvimento dos entes do SNVS para apoiar a divulgação e garantir o sucesso desta ação estratégica.

Proposta de repasses dos recursos financeiros do PV-Visa para estados, Distrito Federal e municípios reconhecidos como referência em suas regiões de saúde

Em atendimento aos encaminhamentos da reunião ordinária do GTVISA, realizada em 2 de setembro, a Assessoria do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (ASNVS/Anvisa) divulgou, por meio do Ofício Circular nº 18/2025/SEI/CSNVS/ASNVS/GADIP/ANVISA, a proposta de repasse de recursos financeiros federais referentes ao Piso Variável de Vigilância Sanitária (PV-Visa) para estados, Distrito Federal e municípios, para apreciação e pactuação nas respectivas Comissões Intergestores Bipartites (CIBs).

O PV-Visa consiste em incentivos financeiros destinados à implementação de estratégias em Vigilância Sanitária, definidos anualmente pela Anvisa em articulação com o Conass e o Conasems, em conformidade com o planejamento estratégico da Agência.

A transferência dos recursos é realizada em parcela única, via portaria do Ministério da Saúde, com base nas designações acordadas pela Anvisa, que solicita a descentralização dos valores por meio do Fundo Nacional de Saúde (FNS). As portarias devem detalhar os valores e a lista de entes pactuados nas CIBs, que tenham aprovado ações estratégicas de Vigilância Sanitária em seus territórios.

Considerando a necessidade de empenho dos recursos até dezembro de 2025, solicita-se aos secretários estaduais e municipais de saúde que informem e manifestem posicionamento até 31 de outubro de 2025, com base nas deliberações já tomadas em suas CIBs, preferencialmente indicando projetos apoiados pela Anvisa.



As resoluções das CIBs devem definir as ações estratégicas e os incentivos a serem repassados aos fundos de saúde estaduais e municipais de referência regional, que serão responsáveis pela execução orçamentária em 2026.

Vigilâncias de Todo o País Avancam no Integravisa IV: 145 Concluem Nível 1 e 80 Iniciam Nova Etapa

O projeto IntegraVisa IV, fruto de uma parceria entre a Anvisa e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), encerra com sucesso o curso “Fundamentos do SGQ”, nível 1. A iniciativa agora avança para o nível 2, iniciando o curso “Estrutura e Processos do SGQ”.

O projeto visa capacitar os órgãos de Vigilância Sanitária estaduais, municipais e do Distrito Federal, promovendo a autoimplantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), em alinhamento com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a norma ISO 9001, fortalecendo a qualidade e eficácia do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).

O curso de nível 1 será disponibilizado para acesso livre, incentivando a disseminação do conhecimento. Também está disponível o Guia para Implementação do SGQ, no portal da Anvisa.

[Acesse o Guia completo aqui!](#)

Anvisa participa da Oficina Regional para Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), em Vitória do Espírito Santo.

Nos dias 3 e 4 de setembro, Vitória (ES) sediou a Oficina Regional para Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), promovida pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde. O evento reuniu gestores e profissionais de saúde do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, representando as três esferas de gestão do SUS: municipal, estadual e federal.

A mesa de abertura contou com a presença do Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Prof. Eustáquio de Castro, além de representantes de instituições estratégicas do setor saúde, como: Dr. Guilherme Loureiro Werneck, Diretor do Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente (DAEVS/MS); Alex Sander Duarte da Matta, Coordenador de Articulação Interfederativa do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); Rosângela Treichel Surita, assessora técnica do Conasems; Dr. Nereu Henrique Mansano, assessor técnico do Conass e, por fim, representantes dos Cosems dos estados participantes.

Ao longo dos dois dias de atividades, foram debatidas estratégias para a reorganização da Vigilância em Saúde, com ênfase na integração entre as vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador, e sua articulação com a Atenção Primária à Saúde. Entre os temas transversais abordados, destacaram-se: estratégias para ampliação das coberturas vacinais; enfrentamento de novas emergências em saúde pública e atuação dos profissionais frente em relação aos determinantes sociais da saúde.

A oficina reforçou o compromisso com a efetiva implementação da PNVS em todos os níveis de gestão, alinhada aos princípios e diretrizes do SUS e às necessidades de saúde da população. Esta iniciativa consolida esforços intersetoriais e interinstitucionais para fortalecer a Vigilância em Saúde como eixo estratégico para a garantia do direito à saúde no país.



Composição da mesa de abertura da Oficina Regional para Implementação do PNVS, no Espírito Santo. Da esquerda para a direita: Rilke Novato Públio, representante do Conselho Nacional de Saúde; Dr. Nereu Mansano, Assessor Técnico do Conass; Orlei Amaral Cardoso, Subsecretário de Estado da Saúde do Espírito Santo; Rosângela Treichel Surita, Assessora Técnica do Conasems; Alex Sander Duarte da Matta, Coordenador da CSNVS/Anvisa; Rosemary Mendes Rocha, Superintendente de Gestão em Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro; Manoel Santos, Assessor Técnico do COSEMS/RJ; Michel Fernando Barth, Presidente do COSEMS/ES; Eustáquio Vinícius Ribeiro de Castro, Reitor da UFES; Guilherme Werneck, Diretor do DAEVS/SVSA/MS.



Participação da Anvisa durante a Oficina do PNVS, no Espírito Santo. Da esquerda para a direita: Jaqueline, Coordenadora; Dr. Nereu Mansano, Assessor Técnico do Conass; Carla Cristina Ferreira Pinto, da CSNVS/ANVISA; Dr. Guilherme Werneck, Diretor do DAEVS/SVSA/MS; Rosângela Treichel, Assessora Técnica do Conasems e Rilke Novato Públio, representante do Conselho Nacional de Saúde.

Interlocução e a comunicação com SNVS:

Canais de Comunicação com SNVS

A Anvisa possui diferentes mídias e canais de comunicação para participação dos entes do SNVS, dentre os quais estão as equipes do Teams.

Com vistas a promover mais engajamento na plataforma Microsoft Teams, a ASNVS está divulgando o manual do usuário atualizado, para que os profissionais do SNVS possam baixar o aplicativo em seus computadores e dispositivos móveis a fim de acessar os conteúdos disponibilizados nos respectivos grupos e equipes.

Dúvidas sobre o uso do Teams, acessem o guia de uso da plataforma:



Os canais de comunicação do SNVS têm como objetivo a melhoria da comunicação e da articulação com entes do SNVS, promovendo a troca de experiências e a gestão do conhecimento.

Participem e inscrevam-se nos canais de comunicação com SNVS:

<https://forms.office.com/r/yd1NrTRmBX>



Participem da nossa pesquisa de satisfação: <https://forms.office.com/r/fvVCs33AtF>



CONTATOS
(61)3462-4120/6921
asnvs@anvisa.gov.br



ANVISA